

ESCOLA
ItaúCultural

EAD

**Entre a Caixa Preta
e o Cubo Branco:
Panorama da Cenografia
e da Expografia no Brasil**

Apresentação

Qual é a definição de caixa preta? E de cubo branco?
São eles conceitos tão antagônicos como os nomes sugerem?
O que seria esse “entre” proposto no título do curso?

O curso **Entre a Caixa Preta e o Cubo Branco: Panorama da Cenografia e da Expografia no Brasil** surgiu dessas perguntas e foi desenhado com o intuito de investigar, questionar e refletir sobre esses conceitos através do processo de trabalho, das experiências e pesquisas de diferentes profissionais atuantes no campo da cenografia, da expografia e de diferentes expressões artísticas brasileiras.

A proposta é que, através das diversas experiências apresentadas, o aluno se aproxime das atribuições, dos processos criativos e das relações de trabalho desse profissional, cenógrafo ou expógrafo, que narra histórias através do espaço, seja um espaço tradicional, como o palco italiano e uma instituição museográfica, seja dinâmico, como a rua e a cidade.

O curso é voltado para qualquer pessoa que tenha interesse em iniciar seus estudos no campo da cenografia e da expografia, sem a necessidade de formação prévia, técnica ou artística.

As aulas, que acontecem no período de **18 de março a 1º de julho de 2021**, terão **duas horas** de duração, sendo uma hora de apresentação de conteúdo dos professores mediadores e/ou professores convidados, 30 minutos para troca com os alunos e 30 minutos destinados a exercícios práticos.

Os professores mediadores **Carmela Rocha** e **Renato Bolelli Rebouças** serão responsáveis por acompanhar e conduzir os alunos ao longo de todo o curso.

Dias das aulas

março: 18, 23 e 25

abril: 1, 8, 13, 15, 20, 22 e 29

maio: 6, 13, 20, 25 e 27

junho: 1, 10, 17 e 24

julho: 1

Horário: das 19h às 21h

Carga horária: 60 horas

Sendo 40 horas de atividade síncrona (aulas on-line) e 20 horas de atividades assíncronas (realização das atividades propostas ao longo do curso)

Conteúdo programático

O conteúdo oferecido nas aulas se organiza a partir de três diferentes abordagens:

Teórica/historiográfica

Os professores trarão conteúdo relacionado à história da cenografia e da expografia mundial e a projetos realizados na caixa preta e no cubo branco.

Prática e de processos

Através da experiência de diferentes profissionais, serão investigados processos criativos, metodologias de trabalho e atribuições. Exercícios práticos de sensibilização ajudarão a ativar a percepção e a linguagem estética de cada participante.

Reflexivas

Questionamentos acerca das práticas contemporâneas no meio cultural brasileiro e sobre os modelos ocidentais da caixa preta e do cubo branco.

Descritivo das aulas

18/3 – Aula 1

ABERTURA DO CURSO

videoconferência de boas-vindas, com Carmela Rocha e Renato Bolelli Rebouças

Introdução ao tema do curso abordando os conceitos de caixa preta e cubo branco, contextualizando-os.

23/3 – Aula 2 (aula aberta)

PERSPECTIVAS: ENTRE A CAIXA PRETA E O CUBO BRANCO

com Daniela Thomas e Felipe Tassara e mediação de Carmela Rocha e Renato Bolelli Rebouças

Por meio dos trabalhos realizados pela dupla, serão abordadas a diversidade de escalas e de áreas de atuação no campo do teatro e das exposições, aproximando e diferenciando os processos de projeto e criação da expografia e da cenografia, correlacionando-as.

25/3 – Aula 3

INTRODUÇÃO À CENOGRAFIA: ASPECTOS HISTÓRICOS

com Renato Bolelli Rebouças

Apresentação de panorama histórico do espaço teatral, com enfoque na caixa preta e em seus diferentes processos e tecnologias de trabalho, assim como diferentes áreas de criação, profissionais envolvidos, abordagens conceituais e poéticas; exposição das ideologias que dão origem aos espaços e às linguagens teatrais e de como utilizam a cenografia como um recurso para narrar histórias; breve panorama da cenografia brasileira.

1/4 – Aula 4

INTRODUÇÃO À EXPOGRAFIA: ASPECTOS HISTÓRICOS

com Carmela Rocha

Apresentação do panorama histórico das exposições, desde suas origens, contextualizando-as na atualidade e em sua diversidade de escalas e formatos. Serão abordados, ainda, gabinetes de curiosidades e primeiros museus; museu contemporâneo, exposições mundiais; exposições temáticas; bienais e pavilhões. Será apresentado um breve panorama da expografia brasileira.

8/4 – Aula 5

REPERTÓRIO TÉCNICO-CONSTRUTIVO

com Carmela Rocha, Érica Pedrosa, Renato Bolelli Rebouças e Vinicius Soares Ramos

O aluno será ferramentalizado e aproximado do universo da expografia e da cenografia através de um glossário de termos e da apresentação de elementos técnico-construtivos, de representação e modos de funcionamento comuns à caixa cênica e ao espaço expositivo.

13/4 – Aula 6 (aula aberta)

CENOGRAFIA TEATRAL: LINGUAGENS DA CAIXA CÊNICA

com J. C. Serroni

Apresentação da trajetória do cenógrafo, abordando perspectivas histórico-práticas e demonstrando a construção de sua linguagem cenográfica para o espetáculo teatral na contemporaneidade.

15/4 – Aula 7

ABORDAGENS, METODOLOGIAS E PROCESSOS DE CRIAÇÃO NA CENOGRAFIA

com Renato Bolelli Rebouças

Serão discutidos os processos de criação através da apresentação de projetos realizados pelo arquiteto e cenógrafo.

20/4 – Aula 8 (aula aberta)

EXPOGRAFIA DO CUBO BRANCO – O CASO MASP (SP)

com Juliana Ziebell e Marina Moura

Através de suas experiências no Museu de Arte de São Paulo (Masp), a arquiteta Juliana Ziebell e a coordenadora de produção Marina Moura apresentarão a dinâmica de criação e produção de expografia dentro da instituição, perpassando por projetos que abordam a modularidade na expografia, projetos para grandes exposições, remontagens dos projetos de Lina Bo Bardi e temas como conservação e técnica.

22/4 – Aula 9

ABORDAGENS, METODOLOGIAS E PROCESSOS DE CRIAÇÃO NA EXPOGRAFIA

com Carmela Rocha

Apresentação e discussão de processos de criação através de projetos realizados pela arquiteta e expógrafa.

29/4 – Aula 10

**ENTRE A CAIXA PRETA E O CUBO BRANCO
– O PROGRAMA OCUPAÇÃO**

com Érica Pedrosa e Vinicius Soares Ramos

Os produtores do Itaú Cultural abordarão as experiências e os aprendizados adquiridos ao longo dos 11 anos do projeto Ocupação; apresentação dos diferentes tipos de espaço expositivo e diversos públicos, abordando questões referentes à recepção e à acessibilidade.

6/5 – Aula 11

MATERIALIDADES

com Renata Mota e mediação de Renato Bolelli Rebouças

Através da apresentação de projetos realizados pela cenógrafa, serão investigadas as possibilidades de linguagens e materialidades, problematizando identidade e territorialidade nas diversas áreas de atuação profissional: teatro, shows, eventos, exposições.

13/5 – Aula 12

CENOGRAFIA, UM TRABALHO COLETIVO

com Companhia Brasileira de Teatro (Curitiba/PR)

– Fernando Marés (cenógrafo), Marcio Abreu (diretor) e Nadja Naira (iluminadora/atriz) e mediação de Renato Bolelli Rebouças

Através dos processos de criação da Companhia Brasileira de Teatro, de Curitiba, serão apresentados os agentes envolvidos no processo de concepção de uma peça teatral, como a direção e a iluminação, explicitando os papéis e a importância do trabalho coletivo na cenografia e seu campo interdisciplinar.

20/5 – Aula 13

EXPOGRAFIA, UM TRABALHO COLETIVO – BIENAL NAIFS

com Ana Avelar e Renata Felinto e mediação de Carmela Rocha

Debate acerca da relação curadoria-expografia-artista-educador na construção de uma exposição, abordando as diferentes realidades de produção e exemplos de exposições, abrindo processos, explicitando os papéis e a importância do trabalho coletivo na expografia e seu campo interdisciplinar.

25/5 – Aula 14 (aula aberta)

PERSPECTIVAS: TEATRO E ARTE NEGRA

com Cachalote Matos e Igor Simões e mediação de Renato Bolelli Rebouças

Apresentação seguida de debate sobre as especificidades da estética negra, seus diferentes imaginários culturais e referências no país, através de uma atuação crítica a partir do questionamento dos modelos ocidentais da caixa preta e do cubo branco.

27/5 – Aula 15

A CIDADE COMO PALCO E MUSEU

com Coletivo Estopô Balaio e Maurício Pokemon e mediação de Julio Dojcsar

Apresentação e discussão de experiências fora da caixa preta e do cubo branco através de obras que têm a cidade e suas questões geográficas e sociais como tema, apresentando o trabalho de artistas em diferentes regiões do país.

1/6 – Aula 16 (aula aberta)

PERSPECTIVAS: ARTE INDÍGENA

com Andreia Duarte e Naine Terena e mediação de Carmela Rocha
Apresentação de outras cosmovisões no imaginário cultural brasileiro a partir da produção artística indígena, levando em consideração as diferentes linguagens, meios de produção e relação com instituições.

10/6 – Aula 17

IMATERIALIDADES CÊNICAS – ILUMINAÇÃO E RECURSOS MULTIMÍDIA

com André Boll e Bianca Turner e mediação de Carmela Rocha
Através de trabalhos realizados pelos convidados, serão apresentados termos técnicos e históricos, tecnologias e recursos; aproximação dos alunos do processo de criação e concepção de trabalhos com base em recursos multimídia e luminotécnicos.

17/6 – Aula 18

AULA TEÓRICO-PRÁTICA – REPRESENTAÇÃO E TÉCNICA

com Carmela Rocha e Renato Bolelli Rebouças
Instrumentalização do aluno para a representação gráfica de ideias, explicando o processo de projeto, síntese, materialização e espacialização.

24/6 – Aula 19

ATENDIMENTO AOS ALUNOS

com Carmela Rocha, Érica Pedrosa, Renato Bolelli Rebouças
e Vinicius Soares Ramos

Orientação dos alunos sobre dúvidas e questões relacionadas
à realização e à apresentação do trabalho prático final.

1/7 – Aula 20

APRESENTAÇÃO FINAL E ENCERRAMENTO DO CURSO

com Carmela Rocha, Érica Pedrosa, Renato Bolelli Rebouças
e Vinicius Soares Ramos

Inscrições

A inscrição é gratuita e deverá ser realizada através de formulário disponível no site **itaucultural.org.br**, das **9h** do dia **17 de fevereiro** até as **18h** do dia **23 de fevereiro de 2021**. Serão disponibilizadas **33 vagas**.

Só será aceita uma inscrição por CPF. Ao enviar a inscrição, o candidato anui com todas as regras e disposições deste regulamento, bem como atesta a veracidade das informações. Ao finalizar o cadastro, ele receberá a confirmação de sua inscrição. A lista dos contemplados será divulgada no site do **Itaú Cultural** (IC) no dia **10 de março de 2021**.

Os selecionados também receberão um e-mail de confirmação. A inscrição é gratuita e individual. O IC não se responsabiliza por inscrições que não sejam concluídas nas últimas horas da tarde do dia **23 de fevereiro** em razão de congestionamento do sistema, bem como por outros fatores que impossibilitem a transferência de dados.

Vedações e desclassificação

O não cumprimento de qualquer um dos requisitos deste a regulamento, bem como a ausência de resposta a qualquer uma das perguntas presentes na ficha de inscrição, resultará, a exclusivo critério do Itaú Cultural, no indeferimento da inscrição.

Processo e critérios de seleção

A comissão de seleção do curso é formada por colaboradores do núcleo de produção de exposições e eventos, artes visuais e cênicas do **Itaú Cultural**, além dos professores do curso, e selecionará até 33 participantes, levando em consideração:

- 1.** a adequação da proposta do curso às expectativas apresentadas no formulário de inscrição;
- 2.** a formação de um grupo diversificado no que diz respeito às questões de raça, gênero e distribuição geográfica;
- 3.** descrição da formação e da trajetória profissional do candidato através da carta de intenção presente no formulário de inscrição;
- 4.** vídeo de até um minuto realizado pelo candidato falando sobre sua relação com o tema apresentado no curso e por que se interessou em se inscrever.

Candidatos que enviarem vídeo com mais de um minuto não serão desclassificados, porém o vídeo só será visto até que se complete um minuto. Para além das vagas disponibilizadas, o IC se reserva o direito de oferecer vagas extras aos colaboradores da Fundação Itaú para Educação e Cultura (Fiec), mediante processo seletivo interno. A comissão de seleção tem total e absoluta autonomia, e suas decisões são soberanas, não sendo possível nenhum tipo de recurso.

Resultados

Os selecionados serão divulgados no site do Itaú Cultural no dia 10 de março de 2021 e também receberão um e-mail. Os contemplados deverão, obrigatoriamente, confirmar sua participação através do e-mail recebido até o dia 12 de março, sob pena de perder a vaga, que passará a ser ofertada aos que estão na lista de espera.

Os selecionados menores de 18 anos devem obrigatoriamente apresentar a respectiva autorização de participação no curso assinada por seus pais ou responsáveis legais após a divulgação da lista, de acordo com as orientações da equipe do IC.

A data de divulgação poderá ser alterada a exclusivo critério do Itaú Cultural.

Controle de frequência e certificação

O controle de frequência será feito a partir de relatório de acessos à plataforma e frequência nas atividades síncronas (aulas ao vivo). A gravação dos encontros não será disponibilizada; portanto, é imprescindível a presença nos dias e horários determinados para obtenção do certificado.

Além de assistir às aulas, os selecionados deverão participar das atividades propostas. Ao final do curso, observada a frequência mínima de 75% das aulas e verificada a participação nas atividades, será fornecido um certificado digital.

Política de créditos

Os textos e conteúdos disponibilizados para leitura e estudo são de autoria e/ou coautoria dos professores do curso. Conteúdos produzidos por terceiros serão sugeridos em listas bibliográficas, podendo os participantes consultá-los diretamente nos seus respectivos sítios. O Itaú Cultural disponibilizará esse conteúdo para uso exclusivo dos participantes do curso Entre a Caixa Preta e o Cubo Branco: Panorama da Cenografia e da Expografia no Brasil. Qualquer uso posterior desse material deverá ser negociado diretamente com os autores dos textos, sob pena de infração à Lei nº 9.610/1998 (Lei de Direitos Autorais).

Acessibilidade

Poderá ser oferecida interpretação na Língua Brasileira de Sinais (Libras) para as aulas ao vivo caso conste na lista de selecionados do curso candidatos que tenham manifestado essa necessidade no formulário de inscrição. Os materiais complementares oferecidos contam, preferencialmente, com legenda em português.

Requisitos técnicos

O curso será realizado na plataforma Crossknowledge. Para isso, é necessário que os participantes possuam computador ou dispositivo móvel com acesso à internet e uma conta válida de e-mail. Os encontros utilizarão recursos de vídeo e áudio. Câmera (webcam) e microfone são ferramentas desejáveis para interação no ambiente virtual.

Disposições gerais

- 1.** Questões eventualmente não previstas neste regulamento serão avaliadas e decididas pelo Itaú Cultural.
- 2.** Os participantes ficam cientes de que o IC poderá realizar ações de divulgação do curso Entre a Caixa Preta e o Cubo Branco: Panorama da Cenografia e da Expografia no Brasil em meios impressos e/ou digitais – com os registros obtidos durante a gravação dos encontros. Os participantes autorizam a utilização de sua imagem e voz nas mesmas extensões ora dispostas.

Informações sobre os convidados

Professores e consultores de conteúdo

Carmela Rocha

Graduada pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FAU/UFRGS) em 2006, pós-graduada em cinema pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) em 2008 e mestre na área de projeto de arquitetura pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU/USP) em 2018. Trabalha como diretora de arte e cenógrafa para cinema e teatro desde 2004. Abriu seu primeiro escritório, Grão Arquitetura, na cidade de Porto Alegre, em 2007, onde desenvolveu trabalhos de arquitetura, design de objetos e de interiores. Foi diretora de projeto do Atelier Marko Brajovic de 2011 até 2016 e, desde 2017, tem seu escritório em São Paulo, onde desenvolve projetos de arquitetura, cenografia e expografia e investiga novos modos de ocupar e narrar o espaço, cruzando diferentes áreas de atuação: arte, teatro, dança e arquitetura.

Érica Pedrosa

Com formação no campo do design de espaços expositivos e da cenografia, é integrante da equipe de produção de mostras do Itaú Cultural (IC) e responsável por viabilizar as expografias das mostras do IC, acompanhando o processo desde a realização do projeto expográfico até a sua abertura. Em parceria com diferentes equipes curatoriais, foi responsável pelo projeto de diversas exposições, cenários e eventos na organização. Contribuiu também no processo de criação e implantação de recursos acessíveis ao conteúdo das mostras.

Renato Bolelli Rebouças

Arquiteto, cenógrafo, diretor de arte, figurinista, professor e pesquisador. Formou-se pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) em 2002, tornou-se mestre em espaços não convencionais em 2010, pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), e doutorando pela mesma instituição em 2020. Colabora com grupos, companhias e artistas de teatro, artes visuais, dança, ópera e performance. Desde 2010 integra a plataforma coletiva transdisciplinar Usina da Alegria Planetária (UAP), na zona rural de Cotia (SP). Foi artista residente no Departamento de Estudos da Performance da Universidade de Nova York e no Hemispheric Institute of Performance and Politics (2019). Integra o núcleo de cenografia do International Federation of Theatre Researchers (IFTR) e da Organização Internacional dos Técnicos e Arquitetos de Teatro (Oistat).

Vinicius Soares Ramos

Administrador de empresas com especialização em gestão cultural contemporânea. Coordenador de produção das exposições no Itaú Cultural, onde é colaborador desde 2002, atuando em conjunto com uma equipe de profissionais especialistas em exposições de arte e múltiplas linguagens, com ações direcionadas para curadorias acessíveis que contemplam suportes acessíveis e experiências cinestésicas para pessoas com deficiência.

Aula 2 (aula aberta)

PERSPECTIVAS: ENTRE A CAIXA PRETA E O CUBO BRANCO

Daniela Thomas e Felipe Tassara

A cenógrafa e cineasta Daniela Thomas e o arquiteto Felipe Tassara (FAU/USP) transitam, individualmente ou em parceria, entre o cubo branco, a caixa preta e a sala escura há mais de 30 anos. Uma inquietação que os fez criar mais de duas centenas de projetos de design de museus e exposições de artes visuais, de cenários de teatro e ópera, de instalações, de direção de teatro e cinema, com realizações de grande repercussão e reconhecimento no Brasil e no exterior.

Aula 6 (aula aberta)

CENOGRAFIA TEATRAL: LINGUAGENS DA CAIXA CÊNICA

J. C. Serroni

Arquiteto formado pela FAU/USP, além de cenógrafo e figurinista. Tem cerca de 200 cenografias em seu currículo e dezenas de prêmios no Brasil e no exterior. Já publicou livros sobre arquitetura teatral, cenografia e figurinos. Participou de oito edições da *Quadrienal de Praga*, é fundador e coordenador do Espaço Cenográfico de São Paulo e um dos fundadores da SP Escola de Teatro, onde coordena os cursos de cenografia e de técnicas teatrais.

Aula 8 (aula aberta)

EXPOGRAFIA DO CUBO BRANCO – O CASO MASP

Juliana Ziebell

Arquiteta graduada pela UFRGS, tendo realizado parte de sua formação na Universidade de Buenos Aires (UBA) e na USP. Entre

2014 e 2018, atuou na Metro Arquitetos Associados, em São Paulo, colaborando sobretudo em projetos de expografia, participando, entre outros, do processo de retomada dos cavaletes de cristal e da reedição de diversas expografias originais de Lina Bo Bardi. Desde 2018 atua como arquiteta do Museu de Arte de São Paulo (Masp), sendo a responsável pelo projeto de todas as exposições da instituição, desde o desenvolvimento do conceito até a coordenação de execução. Entre as exposições realizadas sob sua responsabilidade nesse período destacam-se *Tarsila Popular* (2019), *Histórias Feministas* (2019) e *Degas* (2020). Atua ainda em parceria com outros profissionais no desenvolvimento de projetos de arquitetura e expografia, como *Farsa: Língua, Fratura, Ficção*, exposta no Sesc Pompeia em 2020.

Marina Moura

Graduou-se em desenho industrial pela Fundação Armando Alvares Penteado (Faap), em São Paulo. Especializou-se em desenho de espaços expositivos pelo Instituto Europeo di Design (IED) em Barcelona e fez pós-graduação em gestão de projetos expositivos pela Elisava, escola afiliada à Universitat Pompeu Fabra, em Barcelona. Também realiza MBA em bens culturais – economia e gestão pela Fundação Getulio Vargas de São Paulo. Desde 2010 trabalha no Masp, onde atua como produtora-executiva à frente do Núcleo de Produção de Exposições e Publicações, conduzindo a produção de mostras e livros premiados, como *Histórias Afro-Atlânticas* e *Tarsila Popular*, e integrando eventos reconhecidos, como a retomada dos cavaletes de cristal de Lina Bo Bardi em 2015.

Aula 11

MATERIALIDADES

Renata Mota

Graduada em arquitetura pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) em 2008, tem cerca de 20 anos de experiência na área de cenografia e quase cem projetos realizados. Toda a base do seu conhecimento se desenvolveu através do exercício da atividade para o teatro e a dança. Por cinco anos, foi diretora do Centro Técnico do Teatro Castro Alves (2007-2011) e, nos últimos sete anos, vem desenvolvendo seus próprios projetos, explorando outras linguagens e espaços, colaborando com grandes artistas do cenário nacional e diretores como Elísio Lopes, Lázaro Ramos,

Pazzeto Jr. e Moacyr Gramacho. Atualmente está à frente da R Mota Cenografia. Entre os principais projetos realizados estão a direção de arte para o filme *Abraço no Tempo* (2020), cenografia do filme *O Outro Lado da Memória* (2017), DVD *Péricles – Mensageiro do Amor* (2019) e DVD *Saulo – ao Vivo* (2013).

Aula 12

CENOGRAFIA, UM TRABALHO COLETIVO

Fernando Marés

É cenógrafo e atua nessa área desde 1980. Mestre em teatro pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), tendo realizado constantes trabalhos com companhias, coletivos e instituições ligados à cultura.

Marcio Abreu

Artista, diretor e dramaturgo, é natural do Rio de Janeiro e pesquisa e cria obras em campos plurais e expandidos das dramaturgias. É criador da Companhia Brasileira de Teatro, sediada em Curitiba. Trabalha com artistas e pensadores de linguagens múltiplas e de diversas cidades do país e do exterior. Possui textos publicados pelas editoras Cobogó, Javali, *Revista Ensaio*, *Revista Subtexto*, *Maison Antoine Vitez*, entre outras. Realiza diversas atividades de formação dentro e fora do Brasil. Algumas de suas obras mais recentes são: *Por que Não Vivemos?* (2019), adaptação da obra de Tchekhov, com a Companhia Brasileira de Teatro e convidados; *Preto* (2017), dramaturgia própria em parceria com Nadja Naira e Grace Passô; *Nós* (2016), com o Grupo Galpão; e *Outros* (2018), com o Grupo Galpão. Atualmente está em processo dramaturgic da peça intitulada *Sem Palavras*, com a Companhia Brasileira do Teatro e uma série de artistas de várias cidades do país. Recebeu inúmeras indicações e prêmios por suas criações, tais como os Prêmios Bravo, APCA, Shell, Cesgranrio, Galha Azul, Quem e Questão de Crítica. Desde 2016 é cocurador do *Festival de Teatro de Curitiba*.

Nadja Naira

Trabalha há mais de 25 anos em teatro, como iluminadora, diretora e atriz. Mora em Curitiba, mas mantém parcerias artísticas em todo o país. Tem muitas criações premiadas e trabalha com importantes diretores e grupos de teatro, como Marcio Abreu, Grace Passô e Grupo Galpão, de Belo Horizonte, A Armadilha Cia. de Teatro, Companhia Ilimitada e Teatro de Breque, de Curitiba. Colabora

também em companhias de dança e performance, além de diversos grupos de música. Integra a Companhia Brasileira de Teatro desde 2002, tendo participado de todas as suas produções.

Aula 13

EXPOGRAFIA, UM TRABALHO COLETIVO – BIENAL NAIFS

Ana Avelar

Curadora da Casa Niemeyer e professora de teoria, crítica e história da arte na Universidade de Brasília (UnB). Realizou curadorias no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC/USP) e no Centro Cultural Banco do Brasil de Belo Horizonte (CCBB/BH), entre outras instituições. Participa de júris de prêmios nacionais, como Marcantonio Vilaça – do qual foi finalista em 2017 –, Jabuti, Pipa e Rumos Itaú Cultural. Em 2019, foi ganhadora do programa Intercâmbio de Curadores, promovido pela Associação Brasileira de Arte Contemporânea (Abact) em parceria com o Getty Research Institute. Em 2019/2020, cocurou, com Gisele Lima, a exposição *Triangular: Arte deste Século* para a Casa Niemeyer, que resultou na formação de uma coleção reunindo 175 obras de 120 artistas contemporâneos estabelecidos em várias regiões do país. A mostra foi eleita a melhor coletiva institucional do ano em 2019 e a melhor adequação de projeto presencial no digital em 2020 pelo projeto educativo Casa Niemeyer Digital em enquetes públicas promovidas pela *Revista Select*. Também é curadora responsável pelo Programa de Residência Artística Internacional OCA, na UnB. Recentemente publicou *Crítica e Curadoria: Operação Resistência*, coletânea de textos críticos de sua autoria. Como docente, ministra cursos nas áreas de crítica e curadoria, com especialização em arte brasileira, tendo publicado diversos artigos nacional e internacionalmente. Como pesquisadora, atualmente desenvolve estudos sobre mulheres abstracionistas e curadoria ativista.

Renata Felinto

Artista visual, pesquisadora e professora. É doutora e mestra em artes visuais pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (IA/Unesp) e especialista em curadoria e educação em museus de arte pelo MAC/USP. É professora adjunta da Universidade Regional do Cariri (CE), vencedora do 3º Prêmio Select de Arte e Educação na categoria Arapuru e artista finalista do Pipa Prize 2020.

Cachalote Mattos

Doutorando em artes pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), mestre em artes cênicas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) e cenógrafo pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EBA/UFRJ). Consultor de imagem do Centro de Teatro do Oprimido, trabalhou com Augusto Boal entre 1998 e 2009. Pesquisa estéticas negras no teatro e no cinema e é integrante do Grupo de Estudo em teatro do oprimido (Gesto), que atua desde 2010 na inclusão do teatro do oprimido em programas de graduação e pós-graduação universitária. Integrante do Coletivo Cor do Brasil, grupo que pesquisa a temática racial através da estética negra. É também integrante do Coletivo Siyanda de Cinema Negro e cenógrafo da companhia de teatro Os Ciclomáticos. Pesquisador da estética do oprimido, ministrou oficinas em diversos países – Angola, Senegal, Guiné-Bissau, Moçambique, Alemanha, Croácia, França, Estados Unidos e Taiwan –, além de várias regiões do Brasil. Realizou diversos trabalhos de cenografia em teatro, cinema, eventos e exposições.

Igor Simões

Doutor em artes visuais e história, teoria e crítica da arte pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais do Instituto de Artes da UFRGS. Professor-adjunto de história, teoria e crítica da arte e metodologia e prática do ensino da arte na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Foi curador educativo da *Bienal 12 (Bienal do Mercosul)*; membro do comitê de curadoria da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (Anpap); membro do núcleo educativo da UERGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs); e membro do comitê de acervo do Margs. Trabalha com as articulações entre exposição, montagem fílmica, histórias da arte e racialização na arte brasileira e visibilidade de sujeitos negros nas artes visuais. Autor da tese *Montagem Fílmica e Exposição: Vozes Negras no Cubo Branco da Arte Brasileira*. Membro do Flume – Grupo de Pesquisa em Educação e Artes Visuais. Também contribui em publicações brasileiras e estrangeiras, bem como em eventos nacionais e internacionais.

Aula 15
A CIDADE COMO PALCO E MUSEU

Ana Carolina Marinho (Estopô Balaio)

Radicada em São Paulo, é natural de Natal (RN). Trabalha com cinema e teatro. Formada em atuação pela SP Escola de Teatro, é membro fundadora do Coletivo Estopô Balaio, no qual desenvolve há dez anos uma residência artística no bairro de Jardim Romano, na periferia de São Paulo, atuando como produtora, atriz e dramaturga. O Estopô Balaio transita entre os espaços convencionais de encenação e a atuação no espaço público. Com repertório de espetáculos que acontecem em vagões de trem e na rua, o coletivo costuma trabalhar com a perspectiva de biografar personagens reais e levá-los à cena. Em 2020, o grupo recebeu o Prêmio Shell de Teatro na categoria Inovação pelo espetáculo *A Cidade dos Rios Invisíveis*, espetáculo itinerante que percorre 40 quilômetros no vetor centro-leste. No cinema, roteirizou a série *Paulo Freire, um Homem do Mundo* (2019), produção do SescTV, e o filme *Antes do Fim* (2017), coprodução com o Canal Brasil, que angariou o prêmio especial do júri APCA em 2019, entre outros trabalhos.

Julio Dojcsar

Tem 51 anos e é cenógrafo e grafiteiro. Desenvolve seu trabalho com base em intervenções urbanas e seus desdobramentos em outras mídias (teatro, vídeo e instalações). Integrante dos coletivos Casadalapa e Frente 3 de Fevereiro e da Cia. Treme Terra de Dança. Tem parceria estabelecida com diversos grupos de teatro em São Paulo, entre eles Coletivo Negro, A Próxima Companhia, Bendita Trupe e coletivo Okan. Atuou como professor-especialista convidado no departamento de teatro do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas (IA/ Unicamp) durante o primeiro semestre de 2019.

Maurício Pokemon

Skatista, artista residente do Campo Arte Contemporânea e editor de fotografia da *Revista Revestrés*. Coordena o Estúdio Debaixo, núcleo de artes visuais do Campo. Seu trabalho parte de imagens e transita entre convívios e memória, ampliando a discussão sobre representatividade. Desde 2015 pesquisa os possíveis modos de vida na comunidade de Boa Esperança, em Teresina (PI), e o corpo performático na imagem, ampliando a discussão sobre representatividade. É performer-colaborador no Original Bomber Crew, com os trabalhos *tReta* (2019) e *Suspeito* (2020). Ganador do Prêmio Décio Noviello de Fotografia 2020.

Andreia Duarte

Artista, curadora, pesquisadora em arte e arte indígena contemporânea e apoiadora da causa indígena, completando 20 anos de realizações diversas. Morou cinco anos no Parque Indígena do Xingu com o povo Kamayura, onde realizou projetos educacionais, sociais e culturais. É doutoranda pela ECA/USP, onde estuda teatro e os povos indígenas, um trabalho inserido no campo artístico anticolonial. Há 20 anos participa como artista em mostras nacionais e internacionais, tendo apresentado o espetáculo solo *Gavião de Duas Cabeças* (2016-2019) no festival *Le Manifest* (França), levando como convidado o xamã Davi Kopenawa Yanomami. Realizou, ao lado do líder indígena Ailton Krenak, o experimento cênico *O Silêncio do Mundo* no festival *Porto Alegre em Cena*, em 2019. É diretora e cocuradora, ao lado de Ailton Krenak, da mostra artística *TePI – Teatro e os Povos Indígenas*. Realiza com Krenak o livro *A Potência do Pensamento Rebelde*, pelo Rumos Itaú Cultural 2019-2020 e pela editora Companhia das Letras, uma biografia coletiva e conceitual do líder indígena. É fundadora da produtora Outra Margem, na qual realiza projetos artísticos, tais como a projeção urbana *O Olhar da Onça*, o espetáculo *Antes do Tempo Existir*, o livro *TePI – Janelas para Oportunidades* e o festival *TePI – Teatro e os Povos Indígenas*.

Naine Terena

Formada em comunicação social pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), docente da União das Faculdades Católicas de Mato Grosso, mestre em artes pela UnB e doutora em educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Integra atualmente a rede de pesquisas Multimundos, da UFMT, na qual coordena o projeto de pesquisa Lab Gentes, com enfoque em arte, educação, movimentos sociais e tecnologias. Curadora independente, é artista-educadora, tendo iniciado sua trajetória nas artes cênicas, no que denominava de teatro comunitário. Assina produções jornalísticas para projetos e veículos de comunicação ambientais e culturais.

Aula 17
IMATERIALIDADES CÊNICAS – ILUMINAÇÃO
E RECURSOS MULTIMÍDIA

André Boll

Estudou interpretação teatral na UFRGS e encontrou na iluminação sua vocação técnico-criativa. Assina projetos de luz para teatro, música, dança e exposições desde 1990. Após integrar a equipe do Balé da Cidade de São Paulo por quatro anos, expandiu sua atuação para a direção técnica de festivais e produções internacionais, experiência esta que aprofunda sua percepção dos elementos estéticos da cena e sua inter-relação. A opção por equipamentos não usuais, intencionando a ruptura de padrões preestabelecidos, tem sido a marca de sua trajetória e pesquisa. Em 2006 foi contemplado com o Prêmio APCA na categoria Iluminação.

Bianca Turner

Nascida em São Paulo em 1984, é artista multimídia, bacharel em design e prática de performance na Central Saint Martins College of Art & Design, em Londres, no ano de 2011, e *master of arts* em cenografia pela Royal Central School of Speech and Drama, também em Londres, em 2013. Participou de exposições coletivas com instalações e ações multimídia na cidade britânica, onde residiu de 2007 até 2013, e em São Paulo (*Mostra Verbo 2018*, na Galeria Vermelho, Transitória Galeria, Galeria Ponder 70, Instituto Tomie Ohtake, Itaú Cultural, Red Bull Station, Teatro Municipal, galeria digital do Sesi, Dahaus, Galeria Airez, SSA Mapping, *Festival Multiplicidade* etc. Em 2020 concebeu, com Neo Muyanga, a videoinstalação *A Maze in Grace*, performada na 34ª *Bienal de São Paulo*, e esteve na exposição coletiva *Corpo Poético/Político*, na Galeria Portas Vilaseca, no Rio de Janeiro. Também atua como diretora de arte e videoprojeção no Núcleo Bartolomeu de Depoimentos, grupo de teatro hip-hop, entre outros grupos de teatro e música. Sua pesquisa é sobre a subjetividade da memória. Explora a documentação do efêmero, o imaterial de um objeto ou um lugar; o invisível, o subjetivo e o indizível.

ESCOLA
ItaúCultural